**Para descobrir São Paulo é necessário gastar sola de sapato.**

*De um extremo ao outro, a capital se apresenta com situações e pessoas que mudam a forma de ver o mundo.*

Por Maria Silvia Lemos e Sheyla Melo

35 horas, 5 dias, 6 bairros e mais de 500 quilômetros percorridos. Esse foi o panorama do deslocamento feito na cidade para as atividades do Projeto Repórter do Futuro. São Paulo se revelou para olhares e ouvidos atentos nas andanças a pé, em conversas dentro do ônibus e nas falas das pessoas. Porque, a cidade é construída não por prédios ou construções, e sim pelas histórias de seus moradores.

**Um passo em favor da educação**

Para entender a cidade é preciso sair a campo e mudar o ponto de vista, e esse também é o papel da educação. O assunto tem pouco destaque e 99% dos jornalistas que cobrem a pauta não têm formação específica, segundo Sérgio Pompeu, um dos fundadores da Associação de Jornalistas de Educação.

“O jornalismo impacta na gestão pública; uma matéria a favor ou contra pode fazer uma política acelerar ou ser parada”, afirma Priscila Cruz, do Todos Pela Educação. Através de debates e discussões, a associação é um fórum sobre o tema para profissionais, estudantes e professores de Jornalismo.

E assim como andar nos leva a lugares distintos, a Jeduca deu mais um passo rumo ao seu fortalecimento nacional: realizou o 1º [Congresso](http://jeduca.com.br/textos/tag/congresso) de Jornalismo em Educação, em comemoração de um ano de existência, com a cobertura feita pelos Repórteres do Futuro.

**Na Consolação, sem discurso único**

Nos extremos da avenida Consolação se encontram duas associações que dão suporte ao jornalista, com formas distintas de atuação. Enquanto a Jeduca permite o debate sem se envolver em campanhas, o Centro de Estudos da Mídia Alternativa [Barão](http://baraodeitarare.org.br/) de Itararé denuncia monopólio da comunicação, potencializando mídias independentes e comunitárias.

Apresentado pelo diretor Altamiro Borges, o centro atua há sete anos para tornar a comunicação mais plural através de encontros, estudos e ações. O nome da casa é uma homenagem ao jornalista gaúcho Apparício Torelli, que usava a ironia e o humor político contra as elites e os governos autoritários.

“É o momento de ir pra luta, de reforçar o debate de ideias na sociedade, na disputa de hegemonia e democratização da comunicação no Brasil” afirma Borges, no 3º [Encontro](https://www.youtube.com/watch?v=1vinOvQKGoM) de blogueiros e ativistas digitais, tema “Liberdade de expressão em tempos de exceção”.



 Jornalista Miro Borges em entrevista no Barão de Itararé.

**Deslocando-se do senso** **comum para o alternativo**

Os coletivos encontrados no Barão não estão apenas no centro da cidade, mas também no extremo leste da capital, em Guaianases, a cerca de 20 km deslocando-se por trilhos e rodas. O bairro possui 53% das pessoas com idades entre 16 a 34 anos, faixa etária que reclama da falta de opções de cultura e lazer (pesquisa DNA Paulistano, 2012). Para atender essa demanda, nasceu o Movimento Cultural do Guaianás em 2008.

Frente à escassez e concorrência entre os editais de fomento da cultura, houve fragmentação e enfraquecimento das ações do grupo. A saída para reaproximar os integrantes foi bem inusitada: aulas de Filosofia. Donizete Soares mensalmente utiliza-se dos pensadores para refletir sobre estados alienantes, e estabelecer relações dialógicas, isto é, admitir o ponto de vista do outro para uma maior possibilidade de cooperação. “É muito prazeroso trabalhar com a construção do humano”, afirma Soares.



Filósofo Donizete Soares durante encontro em Guaianases.

**Linha 5185-10 Parque Dom Pedro II - Terminal Guarapiranga**

Rosana é trabalhadora da região do Aeroporto de Congonhas e utiliza o ônibus 5185 por 5 horas para se locomover ida e volta da sua casa ao trabalho, “Antes de parar no terminal, demorava menos. Mas agora demora mais 40 minutos”. De um terminal ao outro, o ônibus percorre os 21 km em velocidade igual ou inferior a 20 km/h, menor do que uma bicicleta. Não há corredor exclusivo para o transporte coletivo em todo o trajeto.

Questionada sobre o monotrilho, ela relata: “a construção está parada; só aparece em período de eleição”. A obras fazem parte da Linha 17-Ouro, que liga o aeroporto ao bairro do Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. Prometido ser entregue até a Copa do Mundo em 2014, a nova previsão de inauguração do complexo será em julho de 2019, segundo o [Diário do Transporte](https://diariodotransporte.com.br/2017/03/31/monotrilho-da-linha-17-ouro-tem-promessa-de-entrega-adiada-pela-terceira-vez/).

**O lado cultural de Piraporinha**

“Amiga de óculos, compra uma bala, um real, me ajude!” Essa é a maneira que Marcelo Gouveia chama a atenção das pessoas na saída do Terminal Guarapiranga. Disposto a uma boa conversa, apresentou os principais locais próximos ao terminal enquanto vendia balas. “Preciso vender 70 por dia, mas tem dia que vendo 150”, diz. Fazendo os cálculos, o comerciante provavelmente tira cerca de 40 reais por dia.

Saindo do terminal, a Estrada M’Boi Mirim, de significado indígena “rio das cobras pequenas”, leva até a praça de Piraporinha. “O pessoal vem conversar, tomar um vinho, ouvir música e acessar a internet. Sem a wifi a praça não estaria assim; o que o povo estaria fazendo ali na praça?” disse Gouveia. O programa WiFi Livre SP iniciou-se em 2014 através do Programa de Metas da Cidade de São Paulo 2013-2016 (PRODAM).

Na praça surge a indicação para conhecer a Casa Popular de Cultura M’Boi Mirim, que é apresentada por seu coordenador Aracuri (“amigo” em yorubá). Fundada em 1984 por lideranças do bairro, “É uma referência para todas as casas cultura” diz o gestor. O espaço já recebeu grandes artistas, como Zé Geraldo, 509-E, Criolo, Emicida, palestra de Mano Brown e exibição do filme Bicho de 7 Cabeças com a presença dos atores.

O espaço é aberto para eventos de escolas, ONGs e até igrejas, ‘isso é cultura também; já houve apresentações de música gospel de igrejas evangélicas e em alguns eventos de terreiros, mas não é permitido fechar o espaço para um culto” relatou. Entretanto, [Portaria Nº 069/SMC-G/2016](http://www.google.com/url?q=http%3A%2F%2Fwww.prefeitura.sp.gov.br%2Fcidade%2Fupload%2FRegulamento%2520do%2520Conselho%2520Gestor%2520das%2520Casas%2520de%2520Cultura_1480363074.pdf&sa=D&sntz=1&usg=AFQjCNGC-6Zt_sV8cxG6hq7rdbBIkQj_0g) diz que compete ao conselho gestor garantir “a efetiva execução da Política Municipal de Cultura, reforçando os critérios de uso laico e apartidário do serviço”.



Reportagem em estação de trem.